**PROJETO OFICINAS DAS EMOÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

MAXIMOVITZ, Rosely dos Santos[[1]](#footnote-1)

SANTOS, Elionésia Marta[[2]](#footnote-2)

RIBEIRO, Bruna Freire.[[3]](#footnote-3)

LOPES, Silvana.[[4]](#footnote-4)

FOGAÇA, Priscila. [[5]](#footnote-5)

**Resumo**

Trata-se de um relato de experiência na condução de grupos operativos, realizado no estágio básico de Práticas Grupais: Ações Preventivas e Interventivas nas Instituições, do curso de Psicologia- FAG, tendo como público alvo 10 aprendizes da Associação Educacional Espirita Lins de Vasconcelos na cidade de Cascavel PR. Optou-se por pelo emprego de Oficinas Psicossociais, cujo objetivo é criar espaço para troca de experiências, possuem caráter pedagógico, e são produtoras de conhecimento. Foram realizadas 03 oficinas no primeiro semestre com as temáticas: regulação das emoções; autoestima e autoimagem e dinheiro, emoções e consumo. Essa experiência, permite compreender a necessidade dos adolescentes por autoconhecimento e o desejo de compreender suas relações afetivas.

**PALAVRAS-CHAVE**: psicologia, grupos, jovens aprendizes, emoções.

# 

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a relatar a experiência na condução de grupos operativos, ocorrido em campo do Estágio Básico em Práticas Grupais: Levantamento de Demandas e Planejamento, do curso de Psicologia- FAG/Cascavel, realizado no primeiro semestre de 2021, tendo como público alvo, jovens aprendizes de 14 a 18 anos. O foco desse trabalho está em apresentar o caminho percorrido entre a demanda dos adolescentes à efetivação das intervenções, abordando sobre o conhecimento que foi propiciado para o desenvolvimento das habilidades e competências das estagiárias.

O estágio foi realizado na Associação Educacional Espirita Lins de Vasconcelos (A. E. E. L.V.) conhecida como Guarda Mirim, localizada na cidade de Cascavel- PR. O objetivo da instituição é preparar, encaminhar e acompanhar adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 e 18 anos, para a inserção em Programas de Aprendizagem e mercado de trabalho viabilizando assim, a iniciação técnico-profissional e a garantia dos direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e no Estatuto da Criança e do Adolescente –ECA (BRASIL, 2009).

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O grupo operativo é definido por Zimmermann (1993), como aquele que não tem objetivo especifico de terapia, mas que se articula em torno de uma tarefa objetiva, como por exemplo a tarefa de ensino aprendizagem. De acordo com esse mesmo autor, grupo remete a ideia de agrupamento, compreendido como pessoas que compartilham um espaço, um mesmo interesse e mantêm um certo relacionamento.

No trabalho apresentado, ocorreu o que Afonso (2002), define como “encomenda” ao profissional. Nesse sentido, a demanda foi manifestada pelos adolescentes, quando as estagiárias fizeram uma intervenção em sala de aula, devido à ausência de uma das docentes. Inquiridas pelos adolescentes sobre quais atividades as estagiárias realizavam, informamos que naquele momento estávamos desenvolvendo uma atividade junto aos docentes relacionada as emoções e manejo de estresse. Imediatamente os mesmos, disseram que também gostariam de saber mais sobre o tema.

Ainda que a demanda se diferencie da proposta inicial, ela se constitui num contrato inicial, entre o grupo e o profissional, servindo de fio condutor e eixo sobre o qual se deve articular o desenvolvimento das intervenções (AFONSO, 2002).

Com a demanda manifestada, constitui-se o grupo operativo voltado para o ensino- aprendizado, que se preocupa menos com o conteúdo a ser transmitido e mais com a formação do indivíduo (Zimmermann ,1993) e diante disso, as ações das estagiárias foram voltadas a desenvolver um projeto de intervenção visando o acolhimento dessa demanda.

**3 METODOLOGIA**

A metodologia consiste num relato de experiência, sendo este compreendido como uma reflexão realizada pelos próprios autores sobre a evolução de suas práticas, fim de contribuir para as mudanças em determinado campo de conhecimento.

A atividade foi desenvolvida com o grupo de jovens aprendizes, em torno de 10 participantes, da Guarda Mirim, inseridos no programa de aprendizagem. As aulas da aprendizagem, iniciavam-se as 09h, e propusemos que os mesmos chegassem 01hora antes, às 08h, para participar da atividade, o que foi aceito por eles. É relevante ressaltar que esclarecemos a natureza não obrigatória dos encontros, deixando livre para escolherem se queriam ou não participar das oficinas. Afonso (2002), refere-se a esses acordos entre participantes e profissional, como um “contrato”, sendo considerado a primeira parte do “enquadre”. O contrato é o compromisso edificado verbalmente entre os agentes internos e externos, e ditam as regras de funcionamento do grupo.

O projeto se constituiu por 03 encontros, com uma hora de duração cada um, as quartas feira, intercalados por intervalos de 15 dias. As estagiárias optaram pela metodologia de Oficinas Psicossociais, sendo estas definidas como espaços nos quais os sujeitos trocam experiências, possuem caráter pedagógico, e são produtoras de conhecimento (AFONSO, 2002). A estratégia consistiu em aplicação de dinâmicas de grupo combinados com as explanações teórico-dialogadas, sendo utilizado o recurso de multimidia para apresentação de slides. As dinâmicas de grupo podem ser caracterizadas por um jogo, uma cantiga, uma atividade lúdica, utilizadas pelos profissionais na condução de reflexões e para simular situações presentes no cotidiano, entre outros (CRUZ; ABADE,2009).

O foco temático de cada encontro foi definido passo a passo, em conjunto com o grupo. Nessa perspectiva o eixo norteador do primeiro encontro foi: “Regulação das emoções”; seguido por: “Autoestima e autoimagem” e no terceiro encontro foi tratado sobre “Dinheiro, emoções e consumo”. É importante ressaltar que esse mesmo trabalho foi proposto à um novo grupo de adolescentes aprendizes, no segundo semestre de 2021, quando realizávamos o Estágio Básico – Práticas Grupais: Ações Preventivas e Interventivas nas Instituições, sendo o mesmo amplamente aceito, e com o diferencial que foram realizados 05 encontros, acrescentando-se as temáticas “Relacionamento afetivo no trabalho” e “Relacionamento no trabalho”.

**4 ANÁLISES E DISCUSSÕES**

A realização das oficinas com os adolescentes demandou às estagiárias uma postura de escuta e acolhimento, além de uma postura ética de dar voz a todos os participantes, bem como o esforço para engendrar os jovens na construção de conhecimentos.

Ao trabalhar a temática “Regulação das emoções”, as estagiárias possibilitaram que os adolescentes discutissem as definições para as emoções universais (medo, raiva, nojo, tristeza e alegria); a relação entre pensamento, emoção e comportamento; e estratégias de regulação das emoções. Ao final utilizou-se um “Quiz”, para verificar o nível de assimilação da temática. As estagiárias perceberam uma pobreza no repertório dos adolescentes para identificação das emoções, tanto em si como no outro, e manifestações sobre um suposto comportamento ideal, traduzido como manter-se positivo o tempo todo.

A tratativa no segundo encontro do tema “Autoestima e Autoimagem”, iniciou-se pela “Dinâmica de avaliação pessoal: defeitos e qualidade”, na qual foi distribuído uma folha em branco, e solicitado aos adolescentes que separassem a folha em duas colunas e na primeira listassem suas qualidades, e na segunda os seus defeitos. Após o tempo dispendido, pedimos que os adolescentes contassem quantos defeitos conseguiram se recordar e quantas qualidades. O objetivo foi chamar a atenção para a discrepância entre qualidades e defeitos, este último usualmente predominante, que geralmente perfaz o autoconceito, que é a soma da autoestima e autoimagem. As estagiárias prosseguiram com a exposição do conteúdo teórico.

Ao final, foi realizada uma “Dinâmica: por que você tira o chapéu pra essa pessoa? na qual colocamos um espelho em uma caixa, de modo que os adolescentes não enxergavam o espelho. As estagiárias explicaram que dentro da caixa havia uma foto de uma personalidade pública importante e eles deveriam dizer: “Eu tiro o chapéu pra essa pessoa porque (elogio)”. No primeiro grupo de adolescentes, abordados no primeiro semestre, a reação foi de espanto ao se verem refletidos no espelho, mas ao se elogiarem se mostraram emocionados por falarem de si mesmos. O segundo grupo, no segundo semestre de 2021, foi mais entusiasmado e alegre, fazendo gracejos sobre si mesmos. A ideia foi possibilitar que eles olhassem para si mesmos de forma positiva, e refletissem sobre o autoconhecimento.

Ao longo do desenvolvimento das oficinas em ambos os grupos, se discutiu os modelos identificatórios abundantes nas mídias sociais, e como estes influenciam as perspectivas sobre si mesmo, o relacionamento com os outros, e os ideais de vida dos jovens. Nessa trajetória empregou-se dinâmicas para expressão de sentimentos, técnicas de tempestade de ideias (brainstorm), vídeos curtos; na busca por incitar os adolescentes a construírem sua própria representação, como sujeitos integrais, e questionassem o modelo de adolescência balizado pela ideia predominante de fase de transição e crise.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessas oficinas nos fez compreender a necessidade de abordar com os adolescentes o desenvolvimento humano em sua totalidade, para além dos temas recorrentes como sexualidade e abuso de substâncias. Os adolescentes evidenciaram a necessidade de autoconhecimento, e de compreender as relações com seus pares no cotidiano. Na construção das oficinais, e na transição do primeiro para o segundo semestre, as estagiárias evoluíram nas estratégias de engajamento dos adolescentes, enfatizando o essencial da teoria, e oportunizando a partilha de experiencias pelo grupo.

Uma limitação da experiência foi a não aplicação de instrumentos para medir a efetividade das intervenções. A Psicologia como ciência em construção, necessita conhecer o impacto das oficinas junto aos adolescentes, e elaborar indicadores sobre suas práticas. No entanto, essa tarefa se mostra desafiadora. Ademais, para as estagiárias, o desenvolvimento das oficinas proporcionou o trabalho em equipe, o exercício da resolução de conflitos, da organização, do planejamento. Administração de tempo também foi um fator importante no desenvolvimento das atividades.

**REFERÊNCIAS**

AFONSO, L. (org). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Maria%20Lucia%20M.%20Afonso%20%20Oficinas%20em%20din%C3%A2micas%20de%20grupo%20(1).pdf>. Acesso em:07/07/2021.

CRUZ, J.P.D; ABADE, F.L. Intervenção psicossocial com oficinas em dinâmicas de grupo: reflexão sobre o fazer com grupos de crianças e adolescentes. In: **Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social: Psicologia Social e Políticas de Existência: fronteiras e conflitos**, 2009, Maceió. Maceió:Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) Disponível em:<http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/256.%20interven%C7%C3%20psicossocial%20com%20oficinas%20em%20din%C2mica%20de%20grupo.pdf>. Acesso em: 07/09/2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da aprendizagem o que é preciso saber para contratar um jovem aprendiz.** Assessoria de Comunicação do MTE. Brasília, 2009. <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/wpcontent/uploads/2017/02/aprendizagem_pub_manual_aprendiz_.pdf>. Acesso em: 07/07/2021.

ZIMMERMANN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre — Artes Médicas Sul, 1993.

1. Acadêmica do 8° período do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG-Cascavel. E-mail: [felicidade-prosperidade@hotmail.com](mailto:felicidade-prosperidade@hotmail.com). [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do 8° período do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG-Cascavel0.E-mail: [nesiaenfer@hotmail.com](mailto:nesiaenfer@hotmail.com). [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica do 8° período do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG-Cascavel. E-mail: [brunafreire@gmail.com](mailto:brunafreire@gmail.com). [↑](#footnote-ref-3)
4. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG-Cascavel. Orientadora do Estágio Básico – Práticas Grupais: Ações Preventivas e Interventivas nas Instituições. E-mail: [profsil07@fag.edu.br](mailto:profsil07@fag.edu.br) [↑](#footnote-ref-4)
5. Psicóloga Supervisora do campo de estágio. E-mail: [psicoguardamirm@hotmail.com](mailto:psicoguardamirm@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-5)